

1. Introdução

O interesse inicial pela pesquisa se deu em virtude da proximidade geográfica existente entre a pesquisadora e a favela Rio das Pedras, o que permitiu o trânsito diário e a observação do espaço. Durante minhas inúmeras movimentações por esse lugar, despertou-me a curiosidade sobre o comércio aí existente, em particular o comércio de artigos de vestuário, que vem se diversificando e, em alguns casos, se sofisticando.

Este trabalho procura problematizar o campo do design de moda institucionalizado e o processo de produção popular no universo da favela Rio das Pedras, situada em Jacarepaguá, Rio de Janeiro, buscando entender como se dão essas relações, observando os vínculos existentes entre o campo institucional da moda e as camadas populares. Nossa proposta consiste em discutir as tensões e aproximações que se estabelecem entre as práticas objetivas desempenhadas no desenvolvimento do design têxtil e de vestuário comercializado em butikues de luxo e o trabalho de costureiras e produtores não especializados, ou pelo menos denominados assim pela parcela culta do campo, que, por vezes, é desempenhado de forma artesanal em oficinas domésticas.

Conhecer o processo de construção dos produtos de moda comercializados e seus agentes torna-se relevante para verificar em que medida existe uma atividade de design atrelada às costureiras e que rede de relações existe entre subalternos e hegemônicos, bem como que significados simbólicos estes produtos carregam. Enfim, é importante entender a produção e as estruturas sociais que consagram certos modelos e não outros. Da mesma maneira, ressalta-se que essa estrutura do campo se associa ao contexto mais geral do campo da moda no Rio de Janeiro, fazendo parte, inclusive, da produção de moda em butikues de luxo nos bairros mais elitizados da cidade.

Além disso, verificaremos os cruzamentos que podemos estabelecer entre as culturas presentes no espaço da favela de Rio das Pedras – considerando suas opo-

sições como nordestina/periférica *versus* carioca/urbana/hegemônica – que podem influenciar a construção da estética regional¹ e a concepção e elaboração dos produtos e/ou dos espaços idealizados. Reforçamos nosso argumento, tomando por base a defesa da necessidade de entendermos a cidade, também, a partir do conhecimento dos espaços e da produção cultural realizada pelas camadas populares que, nesta pesquisa, especificamente, são costureiras que trabalham informalmente.

Queremos, em uma abordagem antropológica, conhecer e entender não só os significados que essas mulheres atribuem aos objetos, no caso específico de nossa pesquisa, os artigos de vestuário, que fazem parte também do campo institucional da moda, mas também o que elas pensam sobre o fenômeno da moda e de que maneira participam dessa cadeia produtiva e de suas relações objetivas com esse campo.

Outra questão relevante consiste em investigar até que ponto a abordagem prática que as costureiras empregam na concepção dos produtos que desenvolvem podem ser considerados como projetos de design, mesmo que os produtos apresentados não se realizem sob forma de projeto.

Apoiamo-nos em Becker², que demonstra existir um enorme número de pessoas envolvidas em uma prática social e que, nesse sentido, toda atividade criativa é coletivamente determinada, para justificar a escolha em dar voz a esse grupo de profissionais que, na maior parte das vezes, o campo da moda desconsidera, pois, em geral, só cede espaço aos protagonistas, como os estilistas renomados e as marcas consagradas, que possuem lugar cativo na mídia. Sabemos da condição privilegiada que esses agentes ocupam no campo da moda e a entendemos como uma das razões para essa valorização, mas reputamos também importante conhecer e entender essa prática a partir de outro enfoque.

Como o designer têxtil e de vestuário concebe, planeja e produz artefatos, sua atividade consiste em uma prática social. Assim, esses objetos são veículos de troca e interação social, mesmo antes de se tornarem produtos expostos em vitri-

¹ Quando empregamos o termo regional, não estamos pensando apenas no local, a favela Rio das Pedras e seu intenso comércio, mas também nas butiques de luxo do Rio de Janeiro e, por extensão, em uma “moda carioca” e, eventualmente, em uma “moda brasileira”. Ressaltamos sua singularidade em relação à produção mundial, considerada como universal (alcançando todas as expressões individuais) ou global (inseridas no processo de internacionalização econômica contemporânea).

² BECKER, Howard. *Falando da Sociedade*: ensaio sobre as diferentes maneiras de representar o social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009, p.204.

nes e araras do mercado da moda. Logo, torna-se relevante estabelecer um diálogo entre os discursos vigentes no campo da moda e as práticas objetivas que constituem o desenvolvimento de artigos têxteis e de vestuário, que, em boa parte, mas não na sua totalidade, são comercializados no campo institucional da moda, dominado pela norma culta. Dessa forma, procuraremos saber em que medida existe uma atividade de design que possa ser considerada como “híbrida”, segundo o conceito de hibridação desenvolvido por Canclini, e de que maneira ela se materializa. Nesse sentido, a pesquisa dialoga com questões que procurarão estabelecer os limites e as tensões entre as práticas artesanais e industriais, assim como, no campo do imaginário social, o que é popular e o que é culto ou erudito.

Distinção nos termos design têxtil e de vestuário e moda

Algumas questões aqui apontadas não pretendem estabelecer respostas ou apresentar termos definitivos, mas julgamos indispensável que haja uma explicação quanto à necessidade de estabelecer algumas distinções referentes ao emprego de determinados termos ao longo desta dissertação.

As discussões estabelecidas, de forma sistemática no grupo de estudos da linha de pesquisa Design: Comunicação, Cultura e Artes do Programa de Pós-Graduação do Departamento de Artes e Design³ da PUC - Rio, denominado GRUDAR, que propõe estabelecer um debate sobre a atividade do design na sociedade industrial, ainda que essa prática se dê de forma artesanal, tem-se encaminhado também para estabelecer um rigor maior no emprego do termo design para o campo da moda. Outra pesquisadora do mesmo grupo, Deborah Chagas Christo, está problematizando essa questão em sua tese de doutorado, em andamento, razão pela qual os termos ainda não estão totalmente definidos. Consideramos, contudo, importante estabelecer uma delimitação, e, para este trabalho, empregaremos o termo *design têxtil e de vestuário* para denominar as atividades de conceber, planejar, projetar artigos do vestuário e acessórios, sejam eles artigos regidos, ou não, pela lógica do fenômeno da moda, procurando denominar assim, de forma mais específica, a área de atuação desse profissional do campo do design.

³ Laboratório da Representação Sensível (LaRS).

Estabelecemos, também, que o entendimento de que a moda é um fenômeno caracterizado pelas lógicas da efemeridade e da fantasia estética e é parte integrante da nossa realidade social, conforme assinala Lipovetsky⁴ ao denominar “*era da moda consumada*”. Nesse caso, empregaremos os termos *moda* e *campo da moda* quando formos nos referir especificamente aos aspectos regidos por essas lógicas.

No segundo capítulo, apresentamos a favela Rio das Pedras como grupo social urbano marginalizado por sua condição social em que há intenso intercâmbio e trocas culturais. Para tanto, procuramos conceituar cultura, cultura popular e apoiamos-nos em Canclini para definir hibridação. Além disso, conceituamos favela e apresentamos a favela Rio das Pedras, seu histórico, a construção do seu território e seu contexto sociocultural.

No terceiro capítulo, consideramos a moda como um fenômeno ocidental e moderno, diretamente ligado à efemeridade ou volatilidade com que as relações sociais ocorrem. Apresentamos as lógicas inerentes a esse fenômeno e sua difusão, para, posteriormente, caracterizar a moda como uma indústria que movimenta elevadas quantias no mercado mundial e apresentar o campo da moda com base na teoria de Bourdieu sobre o mercado dos bens simbólicos, buscando entender como se deu historicamente o processo de autonomização do campo, seu funcionamento e suas instâncias de legitimação e consagração.

No quarto capítulo, apresentamos a parte menos visível do campo da moda, a produção popular e informal desenvolvida pelas costureiras da favela Rio das Pedras. Tomando por base a análise das entrevistas e do restante do material elaborado no trabalho de campo, buscamos estabelecer as relações entre as práticas informais e o trabalho desenvolvido em oficinas domésticas para problematizar os limites e as tensões estabelecidos pela área do design, associada ao campo da moda, ou no ramo de vestuário.

No quinto capítulo, expusemos três aspectos levantados durante as entrevistas e que consideramos importante fundamentar teoricamente. São eles: a) os limites e as tensões existentes entre o design artesanal e o design industrial; b) as pos-

⁴ LIPOVETSKY, Gilles. *O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p.155.

sibilidades criativas no âmbito do design têxtil e de vestuário; e c) o modo como o ofício de costura se desenvolveu no Brasil e a causa de ser tão desvalorizado.

Alguns aspectos identificados na pesquisa não pretendem estabelecer respostas unificadoras ou criar novas categorias para as práticas existentes, mas propor reflexões sobre as divergências existentes entre os discursos vigentes no campo da moda e as práticas cotidianas implicadas no desenvolvimento de artigos têxteis e de vestuário.

A metodologia empregada na pesquisa compreendeu: a) a documentação primária, em que foram feitas imagens da favela e de seu comércio, que ilustram os subcapítulos 2.4.3. *A construção do território* e 2.4.4. *O contexto sociocultural*; b) entrevistas e o grupo de discussão; e c) a documentação secundária, que consistiu em pesquisa bibliográfica e documental para fundamentar os conceitos abordados na pesquisa.

A pesquisa de campo se iniciou com caminhadas regulares pelas ruas da favela, com o intuito de captar imagens representativas desse espaço e das lojas de artigos do vestuário, bem como de estabelecer conversas informais com moradores e comerciantes de mercadinhos, lojas de roupas, salões de cabeleireiros e feirantes. O objetivo era conhecer alguns aspectos relevantes e característicos dos hábitos e práticas comuns existentes nesse local mediante a observação constante e prolongada.

Baseando-nos nesse levantamento inicial de caráter exploratório, pudemos observar que os produtos têxteis e de vestuário ali comercializados, em sua grande maioria, estão diretamente ligados ao mercado formal, e, na maior parte das vezes, os produtos de moda comercializados nesse espaço não eram produzidos ali, pois essas mercadorias provinham dos polos comerciais populares como a Rua 25 de Março, localizada em São Paulo, a Rua Tereza, em Petrópolis, o circuito de Vilar dos Teles e as feiras populares de Caxias, ou mesmo de pontas de estoque de confecções que fornecem produtos para o mercado formal. No entanto, interessava-nos investigar, de forma mais direta, as relações estabelecidas entre os campos institucional e informal, com base na produção dos artigos de vestuário desenvolvida nesta favela. Então, direcionamos a pesquisa no sentido de investigar trabalhadores que tivessem uma relação direta com o processo produtivo dos artigos têxteis e de vestuário e estabelecessem relações com o mercado institucional, mas

mantivessem relativa autonomia profissional, ou seja, trabalhassem informalmente, prestando serviços de costura.

Nesse aspecto, a experiência profissional da pesquisadora contribuiu para facilitar o contato com as informantes, pois, em alguns casos, já existia um conhecimento prévio entre as partes, como no caso específico de duas informantes, o que propiciou um contato prolongado e a observação dos seus locais de trabalho, suas práticas profissionais e de seu cotidiano. Inicialmente, procuramos estabelecer conversas informais na oficina de duas dessas mulheres que trabalhavam em regime de parceria na época em que a pesquisa estava sendo realizada, o que nos possibilitou delimitar as questões que seriam formuladas e fazer uma rede de contatos com outras costureiras, residentes nessa favela.

Realizamos entrevistas com sete costureiras, seguindo um roteiro prévio e semiestruturado, mas com certa flexibilidade quanto ao desdobramento das perguntas. Para a elaboração das questões apontadas nas entrevistas, obtivemos referência no modelo de entrevista elaborado pela pesquisadora Fernanda de Abreu Cardoso em sua dissertação de mestrado intitulada *Design gráfico vernacular: a arte dos letristas*⁵, uma vez que existe aproximação entre ambas quanto às questões do trabalho informal e ao interesse pelo desenvolvimento das respectivas atividades profissionais.

Em virtude da especificidade cultural da favela Rio das Pedras e da pesquisa investigar a prática profissional em um contexto sociocultural específico, procuramos conhecer a naturalidade das entrevistadas, sua procedência, como se deu o contato dessas mulheres com a favela, como foi o aprendizado profissional, como são as relações de trabalho entre elas e entre elas e os clientes, para posteriormente questioná-las sobre como entendem o fenômeno da moda na qualidade de consumidoras. Nesse sentido, nossa pesquisa não procura analisar as formas nem os produtos desenvolvidos por essas mulheres, mas queremos investigar os meios e os processos produtivos dos artigos de vestuário.

Toda pesquisa pressupõe descoberta, pois lidamos com algo desconhecido; assim, algumas correções de rumo e modificações na metodologia empregada foram necessárias em virtude de aspectos observados ao longo da pesquisa. Como

⁵CARDOSO, Fernanda de Abreu. *Design gráfico vernacular: a arte dos letristas*. 2003. 174 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2003.

exemplo, apontamos que, inicialmente, pediríamos a todas as entrevistadas que apresentassem material fotográfico sobre o que elas achassem representativo do fenômeno da moda nessa favela. Houve, contudo, grande dificuldade na produção do material. Isso nos levou a modificar essa etapa da pesquisa, e a realizarmos um grupo de discussão, agendado com todas as entrevistadas, mas ao qual só compareceram quatro das informantes.

A análise do material estudado na pesquisa de campo busca, com base na explicação e nas observações dessas mulheres, as práticas e os sentidos que elas empregam em suas atividades e não pretende estabelecer um consenso ou uma visão unificadora do fenômeno e da atividade da costura, mas examiná-la sob os aspectos da produção e de sua relação com o design institucional. Para tanto, procuramos fundamentar e relacionar os depoimentos colhidos na pesquisa de campo com autores que fundamentem os aspectos observados.